

Como trabalhar a igualdade de gênero na Educação Física?

Como o educador pode favorecer práticas inclusivas na Educação Física 1. Diversifique o repertório: para aulas mais inclusivas, o professor também deve ter em mente que é necessário selecionar experiências pedagógicas adequadas e diversificadas para o tratamento das práticas corporais. Além disso, insistir em situações didáticas que apenas exponham a dificuldade das crianças ou jovens só reforça as diferenças em sala de aula. É importante tematizar brincadeiras, danças, esportes, ginásticas e lutas realizadas por distintos grupos sociais - de gênero, religião, etnia ou classe. 2. Aponte e debata as condutas segregacionistas: é fundamental que os discursos que estigmatizam as pessoas sejam problematizados e as condutas segregacionistas, combatidas. Se os meninos não estão passando a bola para as meninas, a atividade precisa ser interrompida e as razões dessa postura têm que ser transformadas em objeto de análise e crítica. Da mesma forma, se os meninos se recusam a participar das danças ou da ginástica rítmica, esse comportamento deve ser debatido e questionado. O pior que pode acontecer é a escola ausentar-se dessa responsabilidade. A desconstrução dos discursos pejorativos ou das posturas preconceituosas só acontecerá se outros conhecimentos forem agregados às experiências pedagógicas para além das vivências corporais. 3. Apresente outras realidades: meninos e meninas precisam saber que a ocorrência social das práticas corporais nem sempre foi da maneira como hoje conhecemos, nem tampouco acontece da mesma forma em todos os lugares. Há países em que o futebol é uma prática bastante comum entre as mulheres. O balé já foi

uma dança exclusivamente masculina e, em alguns povos, existem lutas praticadas igualmente por mulheres e homens.